

COLUNA DO HERÓDOTO

A nova capital do Brasil



Heródoto Barbeiro (*)

Para muitos seria a capital da esperança. A velha capital já não mais servia aos interesses regionais uma vez que vivia no meio de uma decadência.

As atividades econômicas diminuam rapidamente, a população sem emprego aumentava e um sem número de pessoas vagavam das favelas para os casarios velhos e abandonados. As ruas íngremes e esburacadas eram ocupadas por cavalos e mulas. A burocracia estatal tinha que se desdobrar para atender e fiscalizar uma área imensa espalhada por milhares de quilômetros de mar, e totalmente indiferente ao que ocorria no interior.

As despesas para manter forças militares não suportavam a imensidão territorial e a frota naval era insuficiente para combater os contrabandistas e piratas que usavam e abusavam da liberdade de delinquir. A realidade era só uma: o eixo econômico tinha se deslocado e não havia outra saída senão deslocar também a capital e tudo aquilo que estava a ela ligado. Ia custar muito dinheiro do contribuinte, mas valeria a pena, diziam os governantes da época.

A nova capital do Brasil tinha tudo para ser mais dinâmica, mais adequada aos novos tempos. Estava mais próxima do fluxo comercial e econômico ainda que mais distante de outros continentes. Mas a burocracia estatal teria melhores condições de fiscalizar o fluxo de tudo o que saía e entrava, impedindo o contrabando de produtos mais valiosos e fáceis de esconder dos olhos dos fiscais. É verdade que estes continuavam caolhos e só enxergavam o que queriam.

A corrupção, ainda que combatida com constância,

continuava sendo uma praga nacional. As áreas mais nobres da cidade foram destinadas às casas dos mais ricos, governantes, funcionários do alto escalão bem remunerados. Como tudo estava por fazer na nova capital, era possível organizar a ocupação, e empurrar os mais pobres para a periferia.

Problema deles chegar aos lugares onde prestavam serviços à elite local. Todos acreditavam que a nova sede do governo era um sinal que as coisas estavam mudando e a prosperidade apontava no horizonte. Realmente era adequado chama-la de capital da esperança.

A nova capital sediou os governos que se sucederam. Foi construído um palácio para a presidência da república, outro prédio para o Congresso Nacional, um outro para o Supremo Tribunal Federal, acomodando os três poderes da república. Boa parte da população prestava serviços a inúmeros órgãos públicos o que garantia uma renda média boa para o consumo e sustentação de novos negócios, uma vez que o Estado nunca deixava de pagar os salários e aposentadoria dos seus funcionários.

Não haveria crise. Aos poucos a cidade se tornou o centro cultural e turístico do Brasil. Muitos estrangeiros vinham em busca de sua maravilhosa paisagem, calçadas coloridas de pedra portuguesa e uma vida noturna intensa com teatros, boates, bares abertos a noite toda e durante um certo período gozou da existência de um cassino legalizado.

Para muitos era a cidade dos sonhos e quem podia ia para lá com ou sem emprego público. Durante 207 anos o Rio de Janeiro foi a capital do Brasil até ser substituída por outra capital da esperança em 1960, Brasília.

(*) - Editor chefe em multi plataforma do Jornal da Record News.

Mais de 300 jornais norte-americanos se unem contra Trump

Jim Lo Scalzo/EFE



Presidente norte-americano, Donald Trump.

Mais de 300 jornais dos Estados Unidos, entre eles o The New York Times, Dallas Morning News, o The Denver Post, o The Philadelphia Inquirer e o Chicago Sun-Times, publicaram na quarta-feira (15) editoriais em defesa da liberdade de expressão e de imprensa. É uma reação às afirmações do presidente norte-americano, Donald Trump, sobre fake news e de que a imprensa é "inimiga do povo".

As tensões se agravaram quando o repórter Jim Acosta, da CNN, abandonou a entrevista coletiva após Sarah Sanders, porta-voz da Casa Branca, não responder sobre questões relacionadas à afirmação de Trump de que a imprensa é "inimiga do

povo". Com a hashtag #EnemyOfNone (Inimigos de ninguém, em tradução livre), a campanha foi organizada pelo jornal The Boston Globe e ganhou a adesão tanto de publicações de peso, como o The New York Times, quanto de jornais menores.

Porém, veículos da imprensa favoráveis ao governo Trump, como o site conservador Townhall.com, criticaram a reação coletiva. Marjorie Pritchard, do The Boston Globe, disse que a resposta dos 300 veículos foi "esmagadora". "Temos alguns jornais grandes, mas a maioria é de mercados menores, todos entusiasmados em enfrentar o ataque de Trump ao jornalismo" (ABR).

Madonna comemora 60 anos e não sai de moda como rainha do pop

Ícone do mundo pop, do escândalo, da transgressão, da astúcia comercial e da criatividade artística, Madonna completou 60 anos de idade ontem (16), e ainda é considerada um espelho para novas candidatas a divas da música

David Villafranca/Agência EFE

De Britney Spears a Ariana Grande, passando por Christina Aguilera, Lady Gaga e Beyoncé, as estrelas femininas do pop das últimas três décadas assimilaram as lições de uma artista global que mudou as regras do jogo com um olhar rebelde feminino em um mundo de homens, com seus imponentes espetáculos audiovisuais e o olfato apurado para caçar tendências.

"Era uma rainha da música 'dance' com a sabedoria das ruas, a atração sexual de Marilyn Monroe, a melindrosa frieza de Marlene Dietrich e a lábia de uma Mae West moderna", descreveu sobre o início da carreira de Madonna o escritor J. Randy Taraborrelli no livro "Madonna - Uma Biografia Intima" (Editora Globo, 2011).

A cantora aproveitou o aniversário para lançar no Facebook uma campanha solidária que visa arrecadar fundos para ajudar crianças no Malawi, país africano no qual adotou quatro de seus seis filhos. Levando em conta a cansativa carreira e vida social de uma artista que sempre quis ser o centro das atenções, 2018 foi um ano relativamente calmo para Madonna, que nos últimos meses apareceu na imprensa, sobretudo, pela mudança para Lisboa.

A espera de um novo álbum após "Rebel Heart" (2015), a popularidade de Madonna não corre perigo, já que cada movimento da cantora, em



qualquer direção e âmbito, continua observado e analisado com um nível de atenção dedicado apenas a lendas do meio musical. A bem-sucedida "Rebel Heart Tour", que cruzou o planeta entre 2015 e 2016, vendeu mais de 1 milhão de ingressos e arrecadou US\$ 170 milhões, segundo os dados da revista "Billboard". Madonna permanece muito vigente como farol e exemplo para as jovens artistas e, nos últimos tempos, acentua ainda mais o perfil feminista.

"Obrigado por reconhecer a minha capacidade para continuar a minha carreira durante 34 anos diante de uma flagrante misoginia, sexismo, assédio constante e abuso incessante", disse Madonna em dezembro de 2016, ao receber o prêmio de

Mulher do Ano da "Billboard", em discurso muito elogiado no qual detalhou o machismo que impera na indústria musical. No início de 2017, a artista participou de surpresa da Marcha das Mulheres em Washington, uma histórica e enorme manifestação feminista que criticou posicionamento machistas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Batizada como Madonna Louise Ciccone em uma família tradicional e católica do estado de Michigan, Madonna se tornou uma estrela nos anos 80, época na qual só Michael Jackson e Prince estavam no mesmo patamar de popularidade no mundo da música. Com músicas consagradas como "Material Girl", "Like a Virgin" e "Like a Prayer", a cantora

construiu uma carreira baseada na controvérsia e no escândalo, especialmente quando cruzava as questões sexuais com as religiosas.

Embora a sensualidade diante do microfone apelasse para a tentação e o prazer, Madonna também se destacou pela fria ambição, por ser uma máquina de calcular e controlar com muito cuidado cada um dos seus passos. Um exemplo disso foi o importante uso dos vídeos-clipes, uma novidade nos anos 80 que significou uma fabulosa ferramenta de propaganda para sua obra. Madonna só não conseguiu repetir o mesmo sucesso como atriz de cinema, apesar de ter tentado em filmes como "Dick Tracy" (1990) e "Evita" (1996). Mesmo assim, não perdeu a majestade.

Aos 76 anos, morre a 'rainha do soul' Aretha Franklin

A cantora americana Aretha Franklin morreu ontem (16), aos 76 anos, em Detroit, nos Estados Unidos. O anúncio foi feito pela sua porta-voz, Gwendolyn Quinn. A "rainha do soul" batalhou durante muito tempo contra um câncer no pâncreas, diagnosticado há oito anos. Nesta semana, familiares e amigos haviam pedido orações e privacidade, já que a cantora se encontrava "gravemente doente".

A artista, vencedora de 18 prêmios Grammy, apresentou-se pela última vez em novembro do ano passado, em Nova York, para a Elton John AIDS Foundation. Entre suas canções mais famosas, estão "Respect" (1967) e "I Say a Little Prayer" (1968). Em 1987, ela se tornou a primeira mulher a entrar no Salão da Fama do Rock and Roll (ANSA).

Com regras rígidas e claras, começou a propaganda eleitoral

Desde ontem (16), começou oficialmente a propaganda eleitoral. Pela legislação, as regras são rígidas e claras - exigem menos barulho e obediência a horários e normas. A propaganda eleitoral na internet é permitida desde que não seja paga. Os diretórios partidários deverão instalar nas sedes serviços telefônicos para atender aos eleitores. Os partidos e as coligações só poderão utilizar alto-falantes ou amplificadores de som, nas suas sedes ou em veículos, das 8h às 22 horas.

O horário para o uso de aparelhagem de sonorização fixa é mais flexível das 8h à meia-noite, podendo ser prorrogado por mais duas horas quando se tratar de comício de encerramento de campanha. Até 6 de outubro, os partidos e coligações poderão distribuir



Até 6 de outubro, os partidos e coligações poderão distribuir material gráfico.

material gráfico, promover caminhada, carreta, passeata ou utilizar carro de som pelas ruas para divulgar jingles e mensagens de candidatos.

Um dia antes, em 5 de outubro, será permitida a divulgação paga, na imprensa escrita, e a reprodução, na internet, do

jornal impresso, de até dez anúncios de propaganda eleitoral, por veículo, em datas diversas, para cada candidato, no espaço máximo, por edição, de 1/8 (um oitavo) de página de jornal padrão e de 1/4 (um quarto) de página de revista ou tabloide (ABR).

Itália fora do 'top 20' da Fifa pela primeira vez

Com mudanças nas primeiras posições, a Fifa divulgou ontem (16) a tabela atualizada de seu ranking. A Itália, que não participou da última Copa do Mundo, caiu duas posições e está na 21ª colocação, a pior marca da história da Azzurra, ficando atrás de seleções de menor expressão como Peru (20º), Chile (12º) e Gales (19º), que também não se classificaram para a Copa do Mundo.

O Brasil, por sua vez, caiu apenas uma posição e ocupa o terceiro lugar, atrás somente da líder França e da Bélgica. A França, que assumiu a ponta do



ranking após vencer o Mundial de 2018, subiu seis posições e ocupa com folga o topo da tabela. A Croácia, atual vice-campeã da Copa, disparou e está na quarta

colocação. Entre outros destaques positivos estão o Uruguai (5º), que subiu nove posições e agora está no "top cinco" do ranking, a Suécia (13º), que su-

biu 12 degraus, e a Rússia (49º), que foi o país que mais ganhou posições na lista: 21.

Já entre as seleções que caíram de posições estão a Alemanha, que na última atualização antes da Copa era líder e agora está no 15º lugar, a Argentina (11º), que desceu seis colocações, e o Egito (65º), que caiu 20 posições. Confira o "top 10" do ranking: 1º França - 1726 2º Bélgica - 1723 3º Brasil - 1657 4º Croácia - 1643 5º Uruguai - 1627 6º Inglaterra - 1615 7º Portugal - 1599 8º Suíça - 1597 9º Espanha - 1580 10º Dinamarca - 1580 (ANSA).

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para TEL: 3043-4171 / 3106-4171 www.netjen.com.br

Empresas & Negócios | José Hamilton Mancuso (1936/2017) | Administração: Laurinda M. Lobato | Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Editoriais
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Lazer/Cultura: Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); TV: Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). Revisão: Sônia Souza.

Webmaster/IT: Ricardo Baboo; **Editoração Eletrônica:** Ricardo Souza e Walter Almeida. **Impressão:** LTJ Gráfica Ltda. **Serviço informativo:** Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Vergueiro, 2949 - 12º andar - cjs. 121 e 122 - Vila Mariana - Cep: 04101-300. Tel. 3043-4171 / 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br) - CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire:35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Cicero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.

RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI
Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007
Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87